**A Mudança na Concepção do Ciclo de Aprendizagem**

O trabalho visa apreender a concepção de aprendizagem em propostas dos ciclos de formação, a partir de documentos oficiais de alguns estados brasileiros e da Secretaria Municipal da cidade de Goiânia, buscando elementos de aproximação, mas também algumas diferenças, em relação à psicologia histórico-cultural formulada por Vygotsky e desenvolvida por Davídov. Aprendizagem escolar, ciclos de desenvolvimento, formação de conceitos, pensamento teórico

Iniciamos nossa discussão apresentando as ideias de Vygotsky sobre o processo de aprendizagem, acrescentando a contribuição de Vasili Davídov, um dos seguidores da teoria de Vygotsky, sobre a formação do pensamento teórico, com o objetivo de tentar estabelecer uma comparação entre estas idéias e a proposta teórica dos Ciclos de Formação. Saliente-se, todavia, que esta comparação é um exercício de reflexão teórica, sem pressupor que as referidas propostas estejam vinculadas, explicitamente ao referencial teórico desses dois autores.

Consideramos que não podemos falar em concepção de aprendizagem, sem antes refletirmos sobre o tipo de pensamento que se forma a partir de uma determinada concepção do processo de aprender, pois o mesmo supõe uma visão de mundo, de sociedade, de homem, etc... Além disso, tendo em vista que estamos analisando um Sistema que está em construção, o Ciclo de Formação, faz – se necessário compreender as implicações teóricas que fundamentam estas mudanças em processo no âmbito educacional suas conseqüências no âmbito educativo.

Assim, é de fundamental importância reconhecer que o pensamento dos atuais professores formou-se dentro da concepção tradicional, ou seja, em bases empíricas e que eles convivem numa sociedade fundamentada nestas bases, portanto, precisamos refletir sobre o processo de aprendizagem no ciclo de formação, partindo desta realidade. São as condições reais de vida e de formação desses educadores que vão oferecer a base para introdução das mudanças na concepção de aprendizagem no meio educacional e, mais amplamente, no sistema de ciclos.

Considerando as idéias apresentadas até aqui, é possível ter uma visualização da concepção de aprendizagem no Ciclo de Desenvolvimento: um processo contínuo, interativo, em que se levam em conta os conhecimentos culturais acumuladas ao longo do tempo pelo homem, as características pessoais do aluno e principalmente as vivências socioculturais (realidade concreta na qual os educando estão inseridos). Assim, a escola é um espaço de formação coletiva de sujeitos conscientes de sua realidade enquanto cidadãos.

Todavia, há algumas dúvidas em relação a aspectos importantes da natureza do processo de aprendizagem escolar. Não está claro, por exemplo, nas propostas de ensino por Ciclos de Desenvolvimento, se o peso maior é atribuído aos conteúdos ou aos processos formativos, ou ainda, se a concepção de aprendizagem adotada realmente propicia ao aluno o desenvolvimento de ferramentas mentais para desenvolver conceitos generalizantes, considerando que é a internalizarão dos mesmos que propicia aos alunos os modos de compreender e atuar a realidade.

Outra dúvida refere-se ao lugar reservado ao desenvolvimento de um pensamento crítico nos alunos a partir da valorização da formação de conceitos, já que algumas das propostas valorizam sobremaneira um currículo baseado nas vivencias socioculturais, destacando o papel da escola como espaço de socialização. Supomos ser perigoso conferir à escola apenas uma característica de espaço de socialização, sem se considerar aspectos importantes do desenvolvimento cognitivo.

As crianças e os adolescentes são seres em permanente desenvolvimento que não podem ser regrados pelo calendário escolar ou pelo ano letivo. O tempo de aprendizagem do educando não pode ser submetido à camisa de força do tempo do ano letivo. A escola por Ciclos de Formação vê a aprendizagem como um processo, onde não há períodos ou etapas preparatórias para aprendizagens posteriores, mas em permanente desenvolvimento. Ao invés de punir o aluno pelo que não aprendeu, a Escola Cidadã busca valorizar as aprendizagens já adquiridas, assumindo a responsabilidade na mobilização das energias.